

O EXEMPLO

JORNAL DO Povo

Ano VIII | Escritório — Rua Vigário José Ignacio N. 18 | N. artigo 300 reis

Rio Grande do Sul — Porto Alegre 17 de Novembro de 1893 | DIRECTOR: João Baptista de Figueiredo — GERENTE: Julio Rabello

ASSIGNATURAS: N. 139
12'000 — Mez 18'000

O Exemplo

A publicação de um jornal, desembarcado de extraterritorias convenções sociais, desenvolvidas dos laços de prejuízos e preconceitos de classes, que só contribuem para atrair o egoísmo que desfraterniza a humanidade, é uma necessidade imperiosa no meio em que lutamos pela vida.

Nem sabemos que um periódico nas tais condições que de nos fazem a importância relativa ao seu valor moral ou material que delas tire o povo na expressão lata do vocabulário, e aos indivíduos em particular, o trato que cada um tem direito pelas suas qualidades e conforme as acções que praticarem, será uma nota dissonante, no certo silêncio dessa imprensa para a qual os sentimentos briosos dos pequenos nada valem, quando tem que se referir a qualquer desgraça que os fira, enquanto que dão aos grandes o privilégio de gozarem do sigo, que garante a imputação do anátema da opinião pública, quando são envolvidos nas teles de estrondos escândalos, pelos delitos vergonhosos que cometeem.

Dahi a cegueira dos que não querem exangue a pureza de nossa intenção, em fechar com a publicidade de jornal de povo, sem discrepancia de classes, raças ou religião; e desvirtuam-nas, dizendo que queremos formar uma classe da cor de epidemia, quando reclamamos, apenas, a partilha de regalias que a civilização garante ao gênero humano; quando defendemos a nossa equidade de direito perante os homens, as leis e Deus, se existe.

Cheendo no molhado, acrecentam que, hoje em dia, dá-se valor a quem tem mérito. Com este sophistico conceito transfiguram a negraria completa dos princípios de solidariedade religiosa pregada por luxe, a réplicas de batalhas e à distribuição de bodes, vivendo, no entretanto cada um para si a tripa ferro, indiferentes aos males do proximo, quando o valor de mérito pessoal só deveria ser julgado pela vantagem que delas fruisem os desprótegidos da sorte, pelas benesses e igualdade de quinhões da justiça, ao ter, que ser aplicada a lei, do acordo com a razão que assiste a: indivíduos, sem indagar de origem, o mérito de vida e a crença que professam.

Assim fôsse o écho, clamando por justiça, partido do fundo de lamaçento boeiro da rua da República, onde foi encontrado o cadáver do infeliz carrocero Jacinto José Pereira e transmitido ao público pelas colunas desse periódico, não se perderia no deserto da indiferença, em que vivemos, como um brado de arco-íris às cidades da noite, sem se repetir, nem pelos jornais operários, que entro se publicavam, devido ao malito preconceito de classe, pola sua tratava de um simples carrocero!

O Exemplo, quer ser o fibrilho do coração dessa parte do povo degredada das illetras sociais, para, estremecendo ao menor choque da violência estimulada pela humildade da sua vítima, fazer vibrar pelas suas columnas o seu protesto, com a palpitação veemente dos brios em revolta.

O Exemplo quer ser o transmissor íntimo das alegrias ou tristezas das famílias desses menores, dando-também à humanidade de onde tem surgido a contribuir para nomeada dignificante que gosta o povo brasileiro na comunhão universal, vultos gentilhes que vivem e passam como mero fogos fatuos sociais no meio em que nos agitamos.

Aparecendo hoje sob a direção e gerência dos nossos acatados compatriotas Baptista Figueiredo e Julio Rabello, o Exemplo é o que fôl a se rá o que é.

E. Calilho

Um augeito que um pés uniu, mes, entre um bocadinho eléctrico.

Em seguida entra outro passageiro e pisa-o.

— Você não vi? grita o piadista.

— Não vi o que?

— O senhor não exclame com admiração o recente chegado. Pois é desse que é só sôlo?

— O curvão mafra! fôl a melhor que existe na praça, por não conter ingredientes nenhuns à fenda.

A curvão mafra fôl a melhor que existe na praça, por não conter ingredientes nenhuns à fenda.

RETRATOS À CARVÃO

Galeria dos meus amadores dramáticos

Este é muito notável entre nós, mas é mais velho e mais competente, por isso o é-meus ensinador.

Nasceu na Póvoa Alta, Portugal, em 38 a 40 anos de idade, morena, cabelos grisalhos, repartidos lado, nariz afunilado, como bico de agulha, boca grande, dentes alvos, olhos pretos não muito nem feia, estatura mediana e voz como o nosso secretário.

O nosso retratado é muito inteligente e, sobre todo, muito modesto e muito amigo de servir por isso nada tem.

Podia, perfeitamente, estar vivendo como um verdadeiro burguez apatizado, como faz a maioria de seus patrícios, trabalhando muito para um dia viverem dos seus lucros honestamente adquiridos.

O nosso prezado amigo não é homem talhado para vida eclosa, é um trabalhador que não cansa nunca e é ambicioso nem em postos e nem em dinheiro, para ele isto é quasi nada. Não lhe faz diferença manjar a peleja em um escritório comercial como estar na boleia de um carro guiando os burros, desde que os seus esforços adquiram aquilo com que se compram os melões.

Para dar uma pallida ideia de quem é o nosso retratado, lá vai: já foi reitor de teatro, entregador de programas, artista de variado, (esta é a sua maria) músico, soldado, marinheiro, cocheiro, pedreiro, comerciante, guardacorpos, viajante, capete de uma Empreza de Carnagens trabalhador de picareta de Companhia Orga e Luk e actualmente, já é envolvido entre brios e ferros de um grande esbanjamento. Indústria.

Já tem pertencido a várias sociedades dramáticas, sempre se realizando em par com todos e por isso é muito estimado entre seus numerosos amigos e discípulos.

Orfeônio.

Nunca a sorte me fizesse
Tear-te no meu caminho.
De menos fôr este espíno
A rasgar-me o coração.
Entre nós vejo um abismo...
Daqui nascem o meu tormento,
Quero transpor, em rão tento
Quer fugir... é em vâ.

E vere assim sempre linda.
A infernar meu desejo,
E não poder dar um belo
Não poder sique falar-te!
Devo fugir-te? impossível!
Tu vives na minha vida;
A tua imagem querida
Me segue por toda parte!

Perto ou longe, agora ou logo,
Velo ou durm, escreva ou leia,
Tenho-te sempre na minha ideia,
Tu fazes parte de mim;
Tu és a luz que me cera,
Tu és o sol que me aquece...
Mas vê?... minha alma padece,
E's vida é instante assim!

E quem sabe, nem tu pensas...
Minh' sôrger um momento...
Quem sabe, do meu torimento
Não ria, não zombas entô!
Devo fugir-te? impossível!
Topo-te no meu caminho.
Háde rasgar-me este espíno
Sempre, sempre o corroço!

Porto Alegre | Luis da Motta

• • •

• • •

• • •

O numero é a preocupação pre-
dicta, muitas vezes exclusiva, de
uma quantidade innumerable de in-
divíduos que, no árido des-
caminho, é servo de polícia, praticam
por hábito, por mero, por dever de
dandismo, em plena impunidade, o
abatendo mala respeito, mala gros-
seiro, mala ordinarico, mala pintura,
que um homem de escrita e um
homem de ação, de ação, de ação,
detinham de ação, de ação, de ação.

Contrato de casamento —
Contratado casamento com a senhora
Mita Espírito Santo Macedo, o sr. Alme-
da Soares Rodrigues, empregado no
departamento de correio.

Desmetre. — Acaba de ser vi-
scutido seu desmetre, que o pre-
sidente amigo o tenente Arthur da
Silva, sendo aproveitada, agora, a sua
reconhecida aptidão a comissão de
exame de inventários junto ao
Arquivo Pùblico.

Contrato de casamento —

que vai ao lado de sua mãe, no
meio de seus irmãos mais novos ou
seu braço de seu pai; de lhe diri-
gir no outro dia uma declaração de
amor por intermédio de um jornal
complacente ou de um criado bre-
veiro de lhe pedir uma resposta,
uma entrevista, um sinal de que
ele não é indiferente.

Ramalho Ortgão

Louca esmalizada, farfana, mi-
lanas, dinas, vernizes, objectos de
utilidade em qualquer departamento
da actividade humana procurou a

A la Milaneza (Condução gratis)

277 Rua dos Andradas 277

BUGSORETOES

A minha mãe

Cuento los días de affliction
cargados. Cuento las horas
de pesar extensa, livo en
tonos que mejor sería non
haber nacido.

E Echaverri (los Consuelos.)

O lembranças de meu passado:
tens a cér dos mortos, o odor in-
briente das madressivas. Aparece-
me, em reminiscencia, por entre os
prestes e saqueiros; es a imagem
bruta da saudade! Sim saudade,
deixa-me que cante-a:

...gosto amargo do tristeza.

Delicioso pungir de acero cepinho.

...Dor que tem prazer.

Assim cantava D. Manoel de Mel-
los. Mas vejam: ali é a imagem
de minha pobr' irman, esquelética
mirrada; é a estatua de morte. Lem-
bra de teus belos, de tua ves-
tas brancas! Hoje es o dia, mas
ainda dari-tei una coroa de golos
Lá o descalvado, o monte, a serr'a,
com suas neblinas cor de canela
e de rose; com suas matas cor de
ouro e prata. Lombreiras ainda,
quando despartav'mos ao doce so-
ndo do sino d'ida. A stella matutina
ainda brilhava. Corriamo para
a capella, 4 oras, como as viú-
tas de Xirifas corriam para o
sacrificio do lago Fucino. Hoje po-
bre crancas, sois um cadáver,
sois uma flor murida, sois um ras-
tre que se perde...

Foram-se as manhãs e tardes de
bar, foram-se os belos, foram-se
as crenças... Depois tudo é hien-
dade. Vieram as noites hienmas; e
o vento gemia entre as flagas
enquanto a borrasca assanhava-se
no matagal, cobrindo a planicie do
um manto da cor de um ciano. Pas-
sem a hienidade e com illa de
correram-se os anos.

Como a planta que cresce, toma
seda e dà frutos, também cresci,
tomei-me de energia e vivo entre
os homens.

Aqui fôl... Aqui fôl mil estâ-
ges; es a lado da energia, ha a ener-
gia; como se lado da luta ha a som-
bra. Aqui ha mil bocas que pedem
pão, mil bocas que podem luxo.
Aquí é a arena onde pugnam mil
Prometes; ha mil lamentações do
que Jeremias fizera palhar em Je-
rusalem. Sómos homens do seculo,
vivemos na época, nossa sepultura
caixa, onde ha mil Tártifos apaz-
ar de que todos querem her come o
Fausto de Goethe. E, assim pensando
dormite por entre evocações do rá-
pido crescendo da música de Wagner
e melancolia empolgante da So-
nata de Tchaikowski.

6-12-1907

Christiano Pellegrini.

9' aqui e... 9' alem

Regresso. — De sua viagem a
Crua Alta, onde fôr a servir de
tesoureiro do Estado, do qual é di-
gno empregado; ja regresso o nosso
prezado amigo o tenente Arthur da
Silva, sendo aproveitada, agora, a sua
reconhecida aptidão a comissão de
exame de inventários junto ao
Arquivo Pùblico.

Contrato de casamento —

Contratado casamento com a senhora
Mita Espírito Santo Macedo, o sr. Alme-
da Soares Rodrigues, empregado no
departamento de correio.

Desmetre. — Acaba de ser vi-

scutido seu desmetre, que o pre-

sidente amigo o tenente Arthur da

Silva, sendo aproveitada, agora, a sua

reconhecida aptidão a comissão de
exame de inventários junto ao
Arquivo Pùblico.

Contrato de casamento —

Contratado casamento com a senhora
Mita Espírito Santo Macedo, o sr. Alme-
da Soares Rodrigues, empregado no
departamento de correio.

Desmetre. — Acaba de ser vi-

scutido seu desmetre, que o pre-

sidente amigo o tenente Arthur da

Silva, sendo aproveitada, agora, a sua

reconhecida aptidão a comissão de
exame de inventários junto ao
Arquivo Pùblico.

nos por gente, já o encontrámos
lá, ao lado da Igreja do Rosário, à
rua Vigário José Ignacio, a servir
de guia aos filhos católicos româ-
cos que procuravam lenitivos da dor
des dália, abrigandose naquela
templo.

Agora passa a fazer pendant com
o copetudo da já sociedade modinha —
a casinha pequenina — quando te-
nhões de avivar a memória de quem
nos pesa informações da rua
do Rosário, que teremos de indicar
tembrando: é onde tem uma igreja
que tem um coqueiro do lado que
colado, bem-saudada, fol cortado.

A velha palmeira na sua secular
mudez prestava-nos também o serviço
de servir de pharao aos que
procuravam o nosso escritório e de
espantalo aos nossos devedoras,
obrigando-os a mudarem de rumo.
Que o fogo lhe seja brando, são
os nossos votos.

Cadeiras de balanço muito com-
modas, elegantes e fortes a 250 300
350 400 450 e 500.
(Condução gratis)

17 Rua dos Andradas 277
A la Milaneza

Gremito José do Patrocínio —
Está útil e futuros agradecimento avia-
rá para entrar em actividade afim
de proporcionar ao nosso meio so-
cial as suas apreciadas recetas dra-
máticas. Empenham-se activamento
os sr. Vital Baptista, Hercule-
no Rabello, Argemiro Coutinho,
Luís Rodrigues, Antônio de Aguiar,
Miguelina Monteiro, Antônio Ribeiro
Junior, José Gomes do Nascimento,
Marieta da Silva, Aristides José da
Silva, Julio Rabello, Christiano Fer-
termann, Adelino Fernandes e Baptista
Figueiredo.

Estão em ensaios diversos come-
diás, constando-nos que será breve-
mente levado à cena o tecante drama
de Ariadna, de Damasceno Vieira.

No proximo número daremos de-
talhada notícia desta festa, bem como
o dia e programa de mesma.

Até na igreja! — Em uma das
mais antigas maiores desta capital,
cujos alicerces fôr argamassado
com o suor do africano escravizado,
que, inspirado pela sua rude fe, em Deus,
assim pensava na ignorância
em que vivia, merecer a gra-
ça divina de gozar mais depre-
sa o sol da sua liberdade e o direito
de serem perante Deus igual
aos outros homens, apresentou-se em
dias da semana passada, um jovem
descendente da sapardia matriz, para
receber ante o altar o sacramento
do matrimônio. Chegaram ao templo
modestamente em um vistoso vi-
guido de duas vitórias, conduzindo
os primeiros.

Esperavam já alguns minutos pelo
reverendo celebrante, quando, neste
interim, chegou com tolo o estardal
que restando outro jovem para o
mesmo fim do primeiro; porém este
de origem italiana, acompanhado de
vistoso sequito de convidados que
pela quantidade de carros que
ocupavam davam para fazer carcar
dos segos!

O reverendo, não sabendo se de
igreja ou couss que o valha, dava
cartões para apresentar-se na igreja,
perambulando pela vizinhança, em-
quanto se passava o relizado.

As apparecer o padre, os povos
que estavam em primeiro lugar, eram
tão atraídos, movendo-se em
direcção ao sacerdote; porém o
censo imperativo de faga alto fôrto
com a mão espinhada os fez estacar
enquanto que, acariciante, era dirigido
outro aos solvos italianos que
se approximaram apressada pela pre-
ferência com que eram humilhados
os primeiros.

Dava importância com a sua pre-
sença no cortejo matrimonial dos
descendentes dos fundadores da igre-
ja aliada, um distinto moço, digno
funcionario publico e acadêmico de
direito, que bem podia fazer sentir
ao reverendo que naquela igreja,
principalmente, o tempo do negro
e o princípio a chegar e o alim-
ento a sair já o dia carregou.

Manoel Bandeira Dias —
O nome de Manoel Bandeira Dias, estabelecido
na banca n.º 1, no mercado publico
com grande e variado assortimen-
to de herbas de remedios e de pro-
dutores orgânicos de batatas, secula-
mente de ver se tem muitos galardões

na Exposição Nacional, com a distinção de uma medalha de ouro, pelo abundante e preçosos mostrilho de hervas que expon.

Tal prémio é a melhor recomendação que se poderia fazer a bancas n.º 1 do mercado, dirigida pelo mérito e habilidade Manoel Bandeira Dias, que tudo tem enviado para bem servir ao público, vendendo as hervas com o conhecimento seguro de seus efeitos.

Envie-lhe esta ligera notícia as nossas felicitações, chamaos a atenção do público para o anúncio que publicamos na secção competente.

Desastre. — O nosso amigo Theotonio Fernandes, artista typographo das oficinas do "Jornal do Comércio", foi vítima da imprudência de desastrado cavalheiro, que lhe trazendo lamentáveis consequências. E' o caso que de volta a um piquenique realizado no arrabade de Theresópolis, pelo Club dos 10, do qual é sócio, vinha o jovem Theotonio de pé no estribo do bonde comboiado pelo eléctrico, quando um indivíduo que propositalmente fustigava o cavalo para fazê-lo escarrancar, foi de encontro ao bonde em que vinha o sr. Theotonio, apanhando-lhe, na colônia, uma das pernas que ficou deploravelmente lastimada.

Socorrido prontamente pelos amigos que o rodeavam, foi o sr. Theotonio retirado do bonde e levado ao posto, onde sujeitou-se a curativos, sendo depois conduzido a carro para sua residência.

O sr. Theotonio que se acha em via de restabelecimento, tom sido muito visitado.

Ao saber que tinha ferido a perna de um moço com as suas bravatas exclamou o desalmado cavalheiro:

— Si fosses a dar cavallo, sim, gręce o prejuizo, mas a delle não far mal! Sem comentários.

Listas para assinantes. — Pedimos as pessoas a quem confiamos listas para angariarem assinaturas para a presente phase do Exemplo o obsequio de adervalor, anno de regularizar-nos a nossa entrega.

Cobrança. — Prevenimos aos nossos favorecedores que, segundo a praxe, faremos a nossa cobrança adiantamente, o que começaremos na semana corrente.

Vicente Antonio da Silva. — Do lugar denominado Tres Forquilhas, onde estava residindo a 9 anos e tantos, chegou a essa capital no dia 12 de corrente, acompanhado de sua numerosa família, o sr. Vicente Antonio da Silva, que torna a tempos estabelecido com officina de ferreiro no arrabade do Partenon, onde era muito estimado e geralmente conhecido.

Accompanha-o também, o seu genro o sr. Pedro da Oliveira e Silva. Sejam bem vindos.

Gremio Instructivo 7 de Setembro. — Esta sociedade recentemente fundada, realizou à noite de 4 de corrente um agradável sardanista no salão da Instrução Fármica.

Enfermos. — Da grave enfermidade que o acometeu tem obtido sensíveis melhora, o nosso amigo Antonio Luiz de Barcellos digno guarda da escola de engenharia.

Continua preso ao lar pela infecção de cruel paralisia o nosso respeitável amigo, o venerando ancião Roberto José de Oliveira.

O nosso prezado amigo dr. Franco Carmello Longo que se achava a tempo gravemente enfermo, tem obtido accentuadas melhorias.

De regresso. — Por comunicação dirigida à família, sabe-se que o nosso amigo capitão Henrique Gomes Ribeiro, que fez o Rio de Janeiro assistir a Exposição Nacional, de lá trouxe passagem a 9 de corrente, devendo chegar aqui por esses dias.

Festa de N. S. da Conceição. — A devocção de N. S. da Conceição, ereta na capelinha de S. Pedro, sita à rua da Floresta, prepara-se animosamente para consagrare a sua padroeira, solene festividade no seu dia, a 2 de Dezembro próximo. Para esse fim anda em construção, um grupo de gentis a jovens sehoritas.

Zé povo. — É o título de um jornalismo pachorrento e habitualmente feito a bicos de pena. E' seu proprietário o menino Edgard Vieira e director e talvez mentiroso.

O grande humorista da República, tras uma alegoria ao de Novembro.

O variado texto, vem cheio de engrenadas trivialidades, próprias da mente de seus autores, saíndo-se o "Aviso" pedindo o pagamento do proximo numero dessa folha.

sistivel, pois termina assim: «A propósito; os nossos assinantes devem compreender que sem arame não se vive com prazer».

Está em dia — Subscrivemos.

Não pode! — No proximo domingo será mais uma vez levada a cena, no S. Pedro, a espirituosa revista de costumes, do inspirado porto alegreense Dollyval Moura.

Apesar de ser a quinta representação é de esperar-se quinta casa cheia, visto ser o que é bom sempre novo.

Carta anonymous. — Vão muito adeitados os ensaios deste drama original do popular literato Carlos Araújo Cavalcanti, cuja representação deverá realizar-se por todo o Brasil.

Sabemos que para esse espetáculo reina muita animação entre os amigos da conceituada S. Filhos de Thalia.

Jornal da Manha. — Passa-se a 18 do corrente o 1º aniversario do Jornal da Manha, organo neutro em política, porém esforçado paladino das causas que interessam ao público em geral.

E' seu director o sr. Alcides Maia, um dos mais aclamados talento da presente geração de intelectuaes riograndenses.

Calendario social

Profissões. — Fizeram annos:

A 4, o nosso amigo, projecto educacionista Carlos Rodrigues da Silva.

A 7, o nosso amigo Alberto Frederico Kuplick.

A 8, o nosso amigo Arthur Paulino da Rosa.

A 13, o joven Francisco Luiz da Silva, filio de finado Quintiliano Luiz da Silva.

A 15, d. Anna Maria de Lima, esposa do nosso amigo Esperidião Caixito.

Parto gno:

A 19, d. Isabel Luiza da Silva, respeitável viúva do sr. Quintiliano Luiz da Silva.

A 20, o nosso amigo capitão Henrique Gomes.

A 24, o nosso joven amigo Oscar Luiz da Silva.

Em PROL DOS POBRES

Já concatenavam argumentos para formular o nosso protesto ao boato divulgado pelo "Correio do Povo" de serem presos os indigentes encontrados a esmolhar pelas ruas, quando deparemos na "Federacão", vigilante orgão dos principios republicanos, um solenne desmentido ao alarmante e tressocado boato; seredando neste modo, o espírito sobre-saltado da pobreza com tal noticia que, a ver verdadeira, trazinhos à convicção de ter sido a Republica feita para uso e godo dos desfrutadores da vida, que entendem de passar pelo mundo, surdos aos gemidos dos que soffrem, na inconsciencia da miseria atrofia.

Mais importuno então, o prejudicial aos costumes, são os ambulantes vendedores de bilhetes. Nos responderá que compra quem quer. Muito bem, estamos por isso; porém seria preciso que tais cambistas se limitassem a oferecer o bilhete sem temosse e fossem furando.

Mas o contrario: os impertinentes cambistas exploram por todos os gastos a fraqueza do transeunte; introrrompe-lhe a palestra e os passos mette-lhe o bilhete no bolso, seduzindo-lhe a cibúria com mil probabilidades fallazes e se o conseguem vender para um incerto, de quem temia perseguição a ignorância, o que esse ligeiro a tirar a sorte grande, procura a surpresa-lhe o bilhete dando-lhe um premio menor ou fazendo o bilhete passar por branco, como tem acontecido.

E' inquieto ainda lembrar-se de pedir a obediencia desse abusivo comércio unconstitutional, que correre para alastrar e alimentar o vicio do jogo, servindo de capa a baixas roubarheiras.

O desmentido da "Federacão" dá-nos o prazer de ver que no governo actual, não será assim com tanto fidalgo abocanhado pelos pseudorepublicanos os princípios moraes de liberdade individual, um dos grandes basicos para existencia da Republica.

Os caminhos da justiça, em momento

15 de attenção dos nossos leitores para o aludido desmentido publicado em duas locas da "Federacão" de 9 de Novembro, sob a epigráfie: "Mendigos e Mendicidade", que publicaremos no proximo numero desta folha.

O grande humorista da

República, tras uma alegoria ao de Novembro.

O variado texto, vem cheio de engrenadas trivialidades, próprias da mente de seus autores, saíndo-se o "Aviso" pedindo o pagamento do proximo numero dessa folha.

Asylo 13 de Maio

Abaixo continuamos a publicar os nomes dos possuidores de listas, que ainda não correspondem ao appello do director do Asylo 13 de Maio.

Listas ns.:

15 Belarmino Maia.

17 Modesto dos Santos.

20 M. do Nascimento Corrêa.

21 Antonio F. Ferrugencio.

22 Club I. R. 7 de Dezembro.

24 Centro Recreativo.

28 Carlos Pio dos Santos.

32 Elpidio Mendonça.

33 Alcibiades dos Santos.

35 Gonçalves Dias.

36 Miguelina Costa.

40 Alzira Dias.

41 Hermenegildo Silva.

42 Emilio de Oliveira.

43 Theodoro de Oliveira.

44 João do C. Amaral.

45 Francisco P. de Vieira.

48 Augusto de S. Leal.

56 Procopio de Araújo.

59 Altredo José Machado.

62 Leandro M. da Silva.

63 Rosaline Pereira.

65 Julio Silveira.

67 Benedicto A. Dias.

68 Umbelina Mar-

das Costa.

69 Antônio Felicissimo.

70 José Baptista.

71 Francisco Soares da Cruz (falecido).

72 Polydoro Antoni de Oliveira.

73 Jacintho de Alencastro.

74 Manoel Meirelles.

75 Candido Rodrigues da Silva.

76 D. Adelina Brandão.

78 Joaquim Prestes.

79 Fabiano Garcia Carneiro.

80 Boaventura de Aineida e Silva.

81 Francisco Xavier.

84 Horacio Soares.

87 Olympio Alves de Souza.

89 Renato José Ferreira.

90 Jose dos Santos.

99 Anna Maria de Lima.

100 Francisco de Paula Oliveira.

101 José Manoel Rodrigues.

102 Januário José de Souza.

103 Antonio Duval.

104 Adão José da Silva.

105 Mancei Francisco Dias.

106 Mancei José Maria.

107 Conrado Alves Guimarães.

109 Cândido de Lima.

110 João Baptista Lopato.

111 Hernanegildo José da Silva.

112 Alexandre Manoel de Oliveira.

115 Floridoro de Azambula.

116 Salvador Antonio da Silva.

117 D. Brandina Lictá.

118 Portaria Rodrigues de Azambuja.

Banheiros normais, circulares de

todos os tamanhos e feitios, fazem-

se também à vontade do freguez-

de 128 148 168 208 308 358 408 508

604.

(Condução gratis)

A la Maison Tauru

277 Rua dos Andradas 277

Lar em luto

Angelino Adolfo Borges. — Deixou de existir a primeira de corrente o nosso jovem amigo Angelino Adolfo Borges, roubado às delícias dela sempre os labios grossos.

Era rico, senhor e possuidor de va-

rios predios, tinha um titulo inutil de

bacalhau, gozava notoriamente a vida

de trinta annos, almejando um casamento que completasse a sua maior ambi-

ção: viver em paz, sem ambições.

Avançava na mordoma conservadora de um

genio retratado.

A expectativa do casamento surgi-

u. Pelo arrabalde, quando diragava, em

monotonia de passeios sozinho, o

criado, gozava o spírito de uma charca,

linda moçada, de olhos negros, morena

do jambô, porte vistoso, "uma tenta-

ção". Dahí em diante, Ugozino passava pon-

temente para a porta, lançando olhares

almejados para a menina, que lhe pa-

gava na mesma noeda.

Do pescar d'olhos passou ás primeiras

mais e ás primeiras informações sobre

ela, que era uma bela e pálida

menina, com os olhos negros, morena

do jambô, pele rosada, dentes brancos,

olhos pretos, que lhe davam

um aspecto de grandeza.

Ugozino, que era um homem

de grandeza, que era um homem

</



NOIVA

Pó de Arroz Morigant

Adherente e de um suavissimo perfume. Refresca a cutis, dando-lhe beleza e juventude. Dissipa as rugas e signaes de pannos e cravos. **E' o unico inoffensivo.** O seu uso torna-se, portanto, indispensavel a todas as senhoras. Experimentando-o uma vez não se deixará mais de usar.

Gratis — Distribuem-se e mandam-se amostras para qualquer parte.

Vende-se por atacado e a varejo no agente depositario para o Rio Grande do Sul

A. L. dos Santos

A MISCELANEA

Porto Alegre — Rua dos Andradas n. 275 A — Pelotas — Rua 15 de Novembro n. 163.

Conto para virgens

Entre a verdura, entre as pequeninas pedras, na familiaridade dos bichos da terra, duas flores olhavam uma para a outra. Por escadas d'ouro desciam os raios do sol até à carnação luminosa das suas pequeninas corollas, — e os perfumes subiam até ao ar azul.

Dizem as más linguas que os incensos que sobem por escadas d'ouro, fúlgidos do pequeno corpo das flores, vão perfumar as asas negras dessas outras flores do ceu irmãs das estrelas, — as andorinhas.

Mas seja como for, o que é sabido é que entre o esmalte da verdura, amparadas a pequeninas pedras, se olham duas flores. Ambas são vermelhas rubidas, valiosas da sua carne perfumada, e ambas elas tem um coraçãozito dobrado no seio carnudo dos vermelhos cíclios.

Alguém, que lhes não tivesse boa vontade, diria que se namoravam. Mas como ainda não chegou ao meio social das flores a vertigem dos casamentos por dinheiro, e como Deus as fizera crescer frente uma da outra, bebendo a seiva argentea da mesma raiz, ninguém lhes tolhia o amo e os olhares.

E não havia nada de extraordinário, nem escândalo nenhum: uma era masculina e a outra feminina.

A manha hebica ainda não entrou no cerebrinho das flores: já chegara com a civilização, louvado Deus!

Ora, pois marcaram as duas flores o seu passamento para uma certa madragada em que havia muita luz pelo céu e muito orvalho pela terra. Mandaram chamar o padre, e o padre veio pelo pelo, trazido num raião de sol.

Vestiu a sua casula luminosa, em forma de aneis, toda bordada dum pêl-dim d'ouro, e uma estola em forma d'azas, larga, metálica e bordada também de reflexos dourados.

Era uma abelha. Pensou na corolla do solvo e arrançou do coraçãozito amarelo alguma coisa, que levou pressa a pelligrar do abdómen. Bebeu na taça dum vescario um pouco de licor, e lá foi, ainda num raião de sol, pousar na corolla carnudamente da noiva.

Estavam casados.

Julio Dantas.

Clichés

Germano Gundach & Comp.
Porto Alegre.

Deligencia para a Capella

Adão José da Silva tem ás ordens de publico, tanto desta capital como da villa de Viamão, um confortável carro «deligencia» que chega a Porto Alegre ás segundas e sextas feiras, e sah ás terças e sábados, ás 8 horas da manhã, do ponto de partida, á esquina da rua Conceição e Campo da Redenção,

Preço: ida 4000
Passagem redonda 8000

Padaria Progresso

Recommendamos a nossos respeitavel frequentadores que em nosso Estabelecimento encontrar-se-á sempre todas qualidades de Biscoitos: d'água, doce, e outras qualidades. Concernente á este famo de negocio como especialidades as Bolachinhas americanas e os afamados Mignons.

Americo & Comp.

28 - Rua Clara - 28

Alfaiateria

de
Alfredo Antunes
Porto Alegre

Rua Voluntarios da Patria n. 67

Grande sortimento de casemiras e fazendas de lei.
Club de fatiotas permanentes e aprompta-se fatiotas em 24 horas.

O sol nasce para todos

Grande alfaiateria

Alerta, freguezia!

Esta conhecida alfaiateria acaba de receber o maior sortimento de brins até hoje importado!

Padronagens arte-nova e para todos os gostos.

Dispõe de um colossal sortimento de casemiras, fivelas, còrtes de colletes, etc.

Fatiotas para todos os preços.

vendas por atacado e a varejo.

Garante-se elegancia no feito por ser a sua officina dirigida por pessoa que possue o diploma de uma Academia de arte.

Porto Alegre

207 — Rua dos Andradas — 207

Armazem

Costa Junior

Chama Attenção da nobre freguezia vér as grandes pechinchas que existem nesta Casa, como seja Generos Coloniaes e Estrangeiros.

Não tem Competencia de qualquer outra casa

Manda-se entregar em casa dos freguezes, vér para Crér.

Rua Coronel Fernando Machado n. 166

Porto Alegre

João F. da Costa Juniro

MUDANÇAS

Manoel do Nascimento Corrêa

previne ao publico e ao commercio que, dispondo de confortaveis carroças, entre as quais um superior carretão, suportando até o peso de sete mil kilos, e de pessoal apto para o serviço de mudanças de domicílios e transporte de cargas, pode ser procurado na Travessa do Carmo n. 8, das 6 ás 8 da manhã e das 8 ás da tarde na Alfandega,

TÉGOS MUDANÇAS

Residencia: Rua General Paranhos n. 98

Porto Alegre

Casa Barreto

de
Octavio Barreto
Porto Alegre
371 - Rua dos Andradas - 371



Grande deposito de calçados nacionaes e extrangeiros, para homens senhoras e creanças. Bolsas, malas e artigos p. viajantes.

Depósito do afamado calçado norte-americano
Walk Over.
Accepta-se encomendas por medida.

A la Maison „TAURUS“

277 — Rua dos Andradas — 277

de
José Teixeira Guimarães
Porto Alegre

Rio Grande do Sul — Brazil

Tapeçarias, Moveis, Ferragens, Tintas Finas e Vernizes.

Mudezas, Artigos de Couro e de Serigueiro, Fabrica de Colchões, Malas e Bahús, Agencias, Representações, Consignações e Propaganda.

Photographia Central

Esta photographia continua a tirar uma duzia de retratos, formato gabinete, com direito a um grande, por

12\$000

Rua Marechal Floriano n. 130,
esquina da rua dos Andradas, por cima do Bazar Abelheira
Porto Alegre.

Chocolate

Prefiram os deliciosos Bombons e Balas da Fábrica Falchi, premiada com medalhas de ouro e outras recompensas nas Exposições Internacionaes de Turim, São Luiz e Milão.

Falchi, Giovanni & Cia
Rua dos Andradas n. 166

CLUBS

de machinas de escrever Blickensderfer de gramophones americanos Odeon.

— Au Palais Royal

Antonio Magalhães

Andradas 210 — Porto Alegre

